

## Homeopatia na prevenção da varíola do mamoeiro: ação de bioterápico de *Asperisporium caricae*

### Homeopathy in the prevention of papaya black spot: action of *Asperisporium caricae* biotherapy

**Hayanne Oliveira da Silva; Rossana Miranda Pessoa Antunes; Paula do Nascimento Batista; Thúlio Antunes de Arruda; Josely Dantas Fernandes**

*Justificativa:* A homeopatia é um método cujo princípio está baseado no "*similia similibus curantur*" (os semelhantes curam-se pelos semelhantes). Entre as diversas classes de medicamentos homeopáticos estão os bioterápicos, os quais, muitas vezes, utilizam microrganismos vivos como matéria prima. Na agronomia, a corrente desenvolvida por Samuel Hahnemann vem sendo usada há muito tempo, mas sua legalidade só ocorreu em 1998, quando a Portaria 505 foi publicada no Diário Oficial da União, sendo reforçada como atuante na agroecologia pela Instrução Normativa nº 7, de 17 de maio de 1999. Diante disso, a homeopatia destaca-se como alternativa para a prevenção e controle de pragas agrícolas, além de proporcionar menos riscos à saúde humana e animal. O presente trabalho utilizou bioterápico feito a partir do fungo *Asperisporium caricae* - responsável por acometer o mamoeiro (*Carica papaya*), planta tropical da maior importância nacional - e aplicou este preparado na prevenção da varíola ou pinta preta, principal praga desta planta. *Objetivos:* Avaliar a atividade profilática do bioterápico *A. caricae* frente à varíola do mamoeiro, analisando o tratamento que mais interfere no vigor da planta, assim como observar a probabilidade de uso pelo agricultor. *Métodos:* Foi realizada a obtenção do bioterápico a partir de cepa de *A. caricae* isolada em batata dextrose ágar e identificada a partir de parâmetros micro e macro morfológicos das colônias crescidas, através de diluições sucessivas até a diluição 30d. Posteriormente, *A. caricae* 30d foi aplicado na proporção 30mL do medicamento para 15L de água em uma dose de 100mL para cada planta. Tratou-se de um experimento inteiramente casualizado composto de 150 mudas sadias de mamoeiros, dispostas em cinco tratamentos: T1 (testemunha; só recebeu água), T2 (aplicação em intervalos de 96 horas), T3 (aplicação em intervalos de 72 horas), T4 (aplicação em intervalos de 48 horas) e T5 (aplicação em intervalos de 24 horas). Após aplicação prévia do bioterápico em plantas não doentes, inoculou-se o mesmo fungo nas mudas a fim de se observar o efeito preventivo. Para análise dos resultados, foi realizada a mensuração de variáveis agrônômicas como altura da planta (AP), número de folhas (NF) e diâmetro caulinar DC), observando-se também o grau de severidade da doença. *Resultados:* Três análises foram feitas após a aplicação prévia do bioterápico e inoculação do fungo. Verificou-se crescimento linear nas variáveis AP e DC nos três períodos. A variável NF apresentou decréscimo após a segunda análise, o que pode ser

explicado pelo alto índice pluviométrico. Um aumento significativo no coeficiente de variação observado na terceira análise indicou que há diferença na frequência de aplicação do bioterápico. Não foi observada contaminação na primeira e segunda análise. Entretanto, na terceira análise o grau da doença foi mensurado, onde a testemunha foi a mais contaminada, um efeito esperável, confirmando a ação profilática do bioterápico. *Conclusão:* O bioterápico obtido através do isolamento do fungo *A. caricae* apresentou ação preventiva frente à pinta preta do mamoeiro. A aplicação mais recomendada para aumentar o vigor da planta é em intervalos de 48 horas (T4). Em relação à severidade da doença, a aplicação mais propícia à atividade profilática contra a pinta preta foi com intervalos de 72 horas (T3), o que pode ser muito importante para o agricultor, já que a demanda de aplicações diárias é inconveniente e muitas vezes impede a adoção de uma prática mais limpa e menos agressiva para o meio ambiente e para si próprio.